

O INSTAGRAM COMO UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO LÚDICO DE GEOLOGIA

DANIELE SILVEIRA DA ROSA¹; JOHNY BARRETO ALVES²; EMANUÉLLE SOARES CARDOZO³; GEYSI CUSTÓDIO DA SILVA⁴; VANEZA BARRETO PEREIRA⁵; VITER MAGALHÃES PINTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – daniellesilveira17@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – johnybarreto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – emanuellesoarescardozo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – geysi_cdas@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vaneza1970@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – viter.pinto@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Métodos lúdicos de ensino como jogos, experimentações e uso de tecnologias vêm sendo utilizados para o ensino de geologia no Brasil (TEIXEIRA *et al.*, 2017). No âmbito das tecnologias, o Grupo de Estudos em Geociências (GEOS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) divulgou no *Instagram* uma série de materiais didáticos, produzidos a partir da adaptação de vídeos do projeto, hospedados na plataforma *YouTube*, publicados entre os anos de 2020 e 2021 (e.g. ALVES *et al.*, 2021; CARDOZO *et al.*, 2021; PINTO *et al.*, 2022; Figura 1). O objetivo deste trabalho consiste em apresentar as postagens que foram publicadas, bem como analisar as suas métricas.



Figura 1: Respectivamente, canal do GEOS UFPEL na plataforma *YouTube* e perfil do *Instagram*.

2. METODOLOGIA

Antes da pandemia de COVID-19, o GEOS realizou diversas atividades de extensão presenciais. Porém, com o distanciamento social as ações foram transformadas em vídeos didáticos publicados no *YouTube*. Esses vídeos propõem conhecer o planeta Terra de seu interior para o exterior, e foram utilizados como base para o desenvolvimento das postagens do *Instagram*.

Para elaborar as postagens, foram selecionados os seguintes vídeos: As camadas da Terra; Tectônica de Placas; O Ciclo das Rochas; Os Fósseis; Ártico e Antártica; Geologia Ambiental; Mudanças Climáticas; Construindo um microscópio caseiro. Todos esses vídeos podem ser visualizados no Canal do GEOS no YouTube.

O processo de criação das postagens se deu através do estudo dos vídeos, para obter os principais conceitos e identificar os elementos visuais predominantes e mais importantes de serem transferidos para a outra plataforma. Após isso, foram definidas formas orgânicas para compor o fundo das postagens e também definidas cores que se encaixassem com a proposta do tema apresentado.

Essas informações foram usadas para a diagramação das páginas de cada postagem, que foi executada no formato *carousel*, isto é, uma imagem apresenta uma conexão visual com a outra por meio de seus fundos e elementos gráficos. As diagramações ocorreram no site livre Canva, com o uso de elementos gráficos obtidos em PINTO *et al.* (2020) e bancos de imagens gratuitos. O processo de análise das métricas ocorreu através da coleta de dados no *Facebook Business Suite*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 8 publicações foram feitas, as quais podem ser apreciadas no *Instagram* do GEOS. A primeira publicação foi feita no dia 1º de Novembro de 2021 e versou sobre as camadas da terra. A segunda publicação passou a relatar os processos tectônicos no dia 4 de Novembro de 2021. Posteriormente, no dia 7 de novembro de 2021, foi abordada a questão do ciclo das rochas, onde foi apresentada uma figura desenvolvida pelo projeto (ver PINTO *et al.*, 2020) para simplificar esse sistema complexo. Ainda focado nos processos da crosta terrestre, foi abordado o assunto de fósseis, no dia 10 de Novembro de 2021.



Figura 2: Imagens das postagens executadas na plataforma Instagram.

No dia 14 de Novembro de 2021 foi feita a postagem que apresentou os pólos do planeta Terra, e também versou sobre o aumento de temperaturas nos pólos, introduzindo um assunto a ser abordado com mais atenção posteriormente: as mudanças climáticas. O post consecutivo feito no dia 16 de Novembro de 2021

abordou a questão da geologia ambiental, exemplificando os principais processos que podem afetar a espécie humana na crosta terrestre.

O próximo *post* executado foi o de mudanças climáticas, no dia 19 de Novembro de 2021, apresentando os principais conceitos referentes ao tema, de forma ilustrada e temática. Por fim, a última postagem feita consistiu na construção de um microscópio caseiro com materiais acessíveis ao público no dia 20 de Dezembro de 2021.

Ao analisar as métricas das publicações, obteve-se um alcance médio de 227 pessoas, 34 curtidas e 4 comentários. As publicações de maior alcance foram “Os Pólos” e “O Ciclo das Rochas”, com 333 e 308. “Os Pólos” ainda foi a publicação com o maior número de curtidas (43), sucedida do tutorial de montagem de um microscópio caseiro e “As Camadas da Terra”, com 37 curtidas.

A publicação de menor alcance foi “Os Fósseis”, com 117 de alcance, no entanto com um número de curtidas próximo da média (33). A publicação com menor número de curtidas foi a “As Mudanças Climáticas”. Em relação aos números de comentários, a mais comentada foi o vídeo tutorial de construção do microscópio caseiro e a menos comentada foram “O Ciclo das Rochas” e “Geologia Ambiental” (Figura 3).

Alcance (pessoas), Curtidas e Comentários

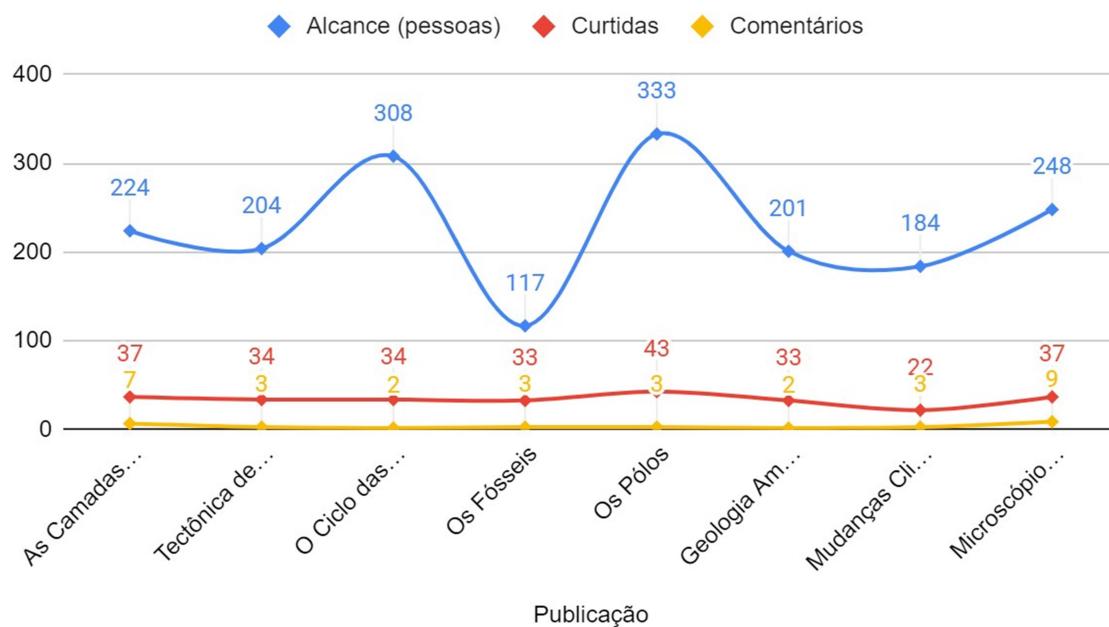


Figura 3: Métricas das publicações no *Instagram*.

As oscilações no alcance, curtidas e comentários podem estar relacionadas tanto ao dia da publicação quanto ao assunto. Aparentemente, “Os Pólos” foi um tema de maior interesse dos seguidores do GEOS – ou esta maior interação se deu por conta da qualidade visual do material construído. A publicação “As Camadas da Terra” não foi a mais vista no *Instagram*, no entanto no canal do YouTube acumula mais de 8 mil visualizações, seguida de “Os Fósseis”, com 1,8 mil visualizações. Já, o vídeo referente a “Os Pólos”, possui 841 visualizações. Esses contrastes de visualizações entre publicações com os mesmos assuntos porém em



plataformas diferentes revela a complexidade do algoritmo e as formas que ele entrega esse conteúdo para o público.

4. CONCLUSÕES

O GEOS obteve êxito na conversão de vídeos para publicações estáticas, obtendo um alcance máximo de 333, 43 curtidas e 9 comentários. Esses valores não são consistentes quando comparados às outras plataformas de divulgação dos materiais do projeto, portanto são necessários estudos mais detalhados para definir os motivos que causam essas discrepâncias entre plataformas.

Os próximos passos do projeto envolvem a continuação das publicações, bem como o desenvolvimento de novas postagens com base nos vídeos. O canal do GEOS no *YouTube* apresenta uma gama de conteúdo científico e técnico, que pode ser também transportado para o *Instagram* e, no futuro, podem ser novos assuntos e ferramentas para entender as preferências do público *online* do projeto e servirem como dados para elaboração de atividades de extensão e ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. B.; CARDOZO, E. S.; CAMPOS, S. G.; VARGAS, V. M.; URBAN, C.; PINTO, V. M. Extensão e quarentena: vídeo sobre as camadas da terra em plataforma virtual. *In: 7a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - 7a SIIEPE*, 2021, Pelotas. VIII Congresso de Extensão e Cultura - VIII CEC - UFPEL. Pelotas: UFPEL, 2021.

CARDOZO, E. S.; CAMPOS, S. G.; VARGAS, V. M.; ALVES, J. B.; PEREIRA, V. B.; PINTO, V. M. Extensão e quarentena: vídeo sobre o Ártico e a Antártica em plataforma virtual. *In: 7a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - 7a SIIEPE*, 2021, Pelotas. VIII Congresso de Extensão e Cultura - VIII CEC - UFPEL. Pelotas: UFPEL, 2021.

TEIXEIRA, D.M. *et al.* O lúdico e o ensino de Geociências no Brasil: principais tendências das publicações na área de Ciências da Natureza. **Terræ Didática**, v. 13, n. 3, São Paulo, p. 286-294, 2017.

PINTO, V. M. *et al.* (org.). **Utilização de metodologias lúdicas no ensino de geociências e alternativas em tempos de pandemia**. *In: MICHELON*, Francisca Ferreira et al. (org.). Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia. Pelotas: UFPEL, 2021. p. 576-600.

PINTO, V. M. *et al.* O vídeo como recurso inovador na introdução das geociências no ensino fundamental. **Expressa Extensão**. v 27, n. 1, p. 94-107, jan-abr, 2022.